

ROTA DAS MAIAS 2015



SERRALHARIA A NOVA

DE: Albino Augusto Carvalho

— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telf/Fax 278 615 268
Telm: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida



Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães

JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

+ SuperMaisAnsiães

Rua Dr.º José João de Freitas N.º 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf/Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretora

Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernanda Cardoso.

(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papellaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL**Fernanda
Natália**

Não é novidade que uma imagem vale muito mais que qualquer número de palavras que se possa usar, porque capaz de provocar um efeito mais imediato ao nível dos sentimentos.

Acontece que ao ler uma revista nacional, os meus olhos detiveram-se, longamente, numa fotografia que registava o momento em que um grupo de migrantes rohingya (Birmânia), se acotovela para poderem recolher água da chuva. O mais impressionante é saber que se tratava de refugiados que tinham passado dois meses à deriva no mar, sem acesso a água potável.

Não pude deixar de cruzar a mensagem desta imagem com as imagens que habitualmente são mostradas pelos meios de comunicação social, relativamente às filas imensas que se formam às portas de uma loja ou de um centro comercial, aquando da época dos saldos. Nestes momentos também há muitos empurrões e discussões com quem tenta ludibriar a ordem da fila e até se perde a noção do ridículo. Só que nestas circunstâncias, o que está em causa é conseguir comprar, eventualmente, uma peça de roupa da marca da moda. E, talvez, no ano seguinte, essa mesma peça já esteja a servir de pano do pó.

E, é este o Mundo que criámos, onde a igualdade não passa de mera utopia e, lá vamos ter de dar a mão à palmatória, aceitando que somos todos iguais mas com algumas diferenças. Contudo, essas diferenças são imensas e, quem não sabe o que é passar por privações nunca será capaz de dar valor ao pormenor. Uns queixam-se da chuva porque é muito aborrecido ter de andar com o guarda chuva enquanto para outros ela é vista como uma bênção. Talvez seja o momento para cada um de nós pensar duas vezes antes de vociferar contra a vida que tem pois, num outro lugar, talvez até muito perto de si, haja alguém que sofre a sério e, quase sempre, são os que mais sofrem os que menos se queixam.

Agora que nos aproximamos da época das férias, se não pudermos ir para praias paradisíacas, destinos de sonho, cruzeiros inesquecíveis... aproveitemos para dar valor ao que e a quem nos rodeia.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040

Fax: 278 610 049

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Tlm: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telef. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Jornal "O Pombal" n.º 222 de 30 de junho de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 02/06/2015, lavrada a partir de trinta e seis do respetivo livro de notas número setenta e nove C,

Celso da Silva Moutinho, NIF 227 778 120, solteiro, maior, natural da freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no Bairro Novo, n.º 21, Codeçais, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães:

Um) prédio rústico sito na Galega, composto de terreno com oliveiras, a confrontar a norte com Luís Manuel Bernardo, a nascente com Elisa Araújo Trigo Moutinho, a sul com caminho e a poente com Álvaro Gonçalves, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 416, descrito na conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número duzentos e três, com aquisição registada a favor de Mário Paulos, casado no regime da comunhão geral com Maria da Conceição Araújo, conforme inscrição apresentação seis de quatro de fevereiro de mil novecentos e noventa e três, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 61,89, igual ao que lhe atribui;

Dois) prédio urbano composto de uma casa de rés-do-chão, com a superfície coberta de noventa metros quadrados, sito no Bairro Novo, Codeçais, a confrontar a norte com herdeiros de Adelino Mesquita, a sul, nascente e a poente com o proprietário, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 383, com o valor patrimonial de €16290,00, igual ao que lhe atribui; e

Três) prédio rústico composto de uma fragada para pastagem com pinheiros e sobreiros, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito na Lage da Vinha, a confrontar a norte com Acácio Ribeiro, a sul e nascente com Adelino Santos Mesquita, e a poente com Álvaro Gonçalves, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 471, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €44,21, igual ao que lhe atribui.

Que, apesar do prédio indicado em Um) estar ali inscrito a favor do referido Mário Paulos, casado no regime da comunhão geral com Maria da Conceição Araújo, o mesmo é pertença do justificante na totalidade.

Que, adquiriu, ainda menor, os referidos prédios objeto desta escritura por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não sabe precisar do ano de mil novecentos e noventa e três, por seus pais Manuel do Nascimento Moutinho e Amália da Assunção Ferreira da Silva, que foram casados entre si e residentes no dito Codeçais, ele já falecido.

Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade dos identificados prédios, porém, desde o citado ano, data

em que se operou a tradição material dos mesmos, o justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, nos prédios rústicos, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, e no prédio urbano, de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como sua habitação, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. —

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

02.06.2015. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Conta registada sob o n.º 417.

Especialidades da Casa:

Carnes:

ado, Javalí, Coelho Bravo, Pordiz e Arroz de Lebre

Peixes:

olho, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES



Restaurante

CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA



Crónicas de uma Pombalense

Evocação do Centenário da I Guerra Mundial

Hermínia Almeida



Caros leitores, sendo a História a minha área de formação, não posso deixar de assinalar o centenário da Primeira Guerra Mundial cujo programa de evocações decorre entre 2014 e 2018.

A primeira grande guerra iniciou-se em 1914 e terminou em 1918. Pela primeira vez eclodia um conflito a escala mundial. Portugal foi um dos países participantes.

Para assinalar os 100 anos deste acontecimento que marcou Portugal, a Europa e o Mundo, muitas têm sido as efemérides programadas e realizadas - exposições, colóquios, conferências - atividades mais ou menos oficiais, levadas a cabo com o apoio de museus, bibliotecas, universidades, entre outras

instituições e entidades, mas que têm um objetivo comum, a memória histórica. É que a divulgação de objetos, relatos, imagens e outros documentos é essencial para conhecer o passado e, assim, compreender melhor o presente.

Entre 1914 e 1918 partiram para a Guerra mais de 100 000 soldados portugueses. Inicialmente, cerca de 30.000 homens foram enviados para combater em Angola e Moçambique, numa altura em que a defesa das nossas colónias face à Alemanha era o objetivo mobilizador. Mas, em 1916, a partir da declaração de guerra da Alemanha ao nosso país, o governo da jovem República Portuguesa ordenou o recenseamento militar obrigatório de

todos os cidadãos com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos. Foi então criado o Corpo Expedicionário Português (CEP). Ao longo dos anos de 1917 e 1918 foram enviados para a Flandres mais de 75.000 A intervenção do CEP ficou marcada pela batalha de La Lys, travada a 9 de Abril de 1918, na qual foi derrotado pelo exército alemão e inúmeros dos seus efetivos feitos prisioneiros. Estes combates foram travados durante a fase da guerra de trincheiras, a mais dura e mais mortífera do conflito.

No horror das trincheiras morreram cerca de 8 mil soldados portugueses, outros tantos ficaram feridos.

São estas memórias que não podem ser ignoradas

Jornal "O Pombal" n.º 222 de 30 de junho de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carraceda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/06/2015, lavrada a partir de noventa e nove do respetivo livro de notas número setenta e nove C, José Rodrigo Monteiro, NIF 158 262 654, e mulher Maria Alice de Seixas Monteiro, NIF 158 262 646, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Linhares, concelho de Carraceda de Ansiães e ela da freguesia de Marzagão, concelho de Carraceda de Ansiães, onde residem no Bairro da Escola, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Marzagão, concelho de Carraceda de Ansiães:

Um) metade indivisa de um prédio rústico sito no Carrascal, composto por horta, terra de cereal, pastagem de cabras, oliveiras, figueiras e sobreiros, com a área de nove mil metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1390, descrito na conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães sob o número mil trezentos e noventa e seis, com aquisição registada, a favor de Mário Norberto Seixas casado no regime da comunhão geral com Ana de Jesus, conforme inscrição apresentação cento e quarenta e nove de dez de abril de dois mil e quinze, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 392,58, igual ao que lhe atribuem; Dois) prédio rústico sito na Costa, composto de terra de cereal e vinha, horta, amendoeiras, árvores de fruto e estacas de oliveira, a confrontar a norte com Alfredo Moraes Aguiar, a nascente com Manuel Lopes da Costa, a sul com Manuel Lopes da Costa e a poente com António do Céu Matias, com a área de três mil metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1307, ainda não descrito na conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 264,82, igual ao que lhe atribuem;

Três) um sétimo indiviso de um prédio rústico sito no Adejoão Branco, composto por terra de cereal, lameiro, horta e pinhal, com a área de quarenta mil duzentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 855, descrito na conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães sob o número mil cento e quarenta e três, com aquisição de dois catorze avos indivisos registada, a favor de Adolfo Norberto de Seixas e de Dália Rosa Dias Ramires Seixas, conforme inscrição apresentação cinco de vinte e nove de outubro de dois mil e oito, e sem qualquer inscrição em vigor quanto a doze catorze avos, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 252,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, apesar do prédio indicado em um estar ali inscrito a favor do referido Mário Norberto Seixas, os mesmos são pertença dos justificantes nas indicadas proporções.

Que, adquiriram, já no estado de casados, os referidos prédios objeto desta escritura por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e setenta e sete, por óbito do dito Mário Norberto Seixas. _ Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade dos identificados prédios, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.06.2015. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

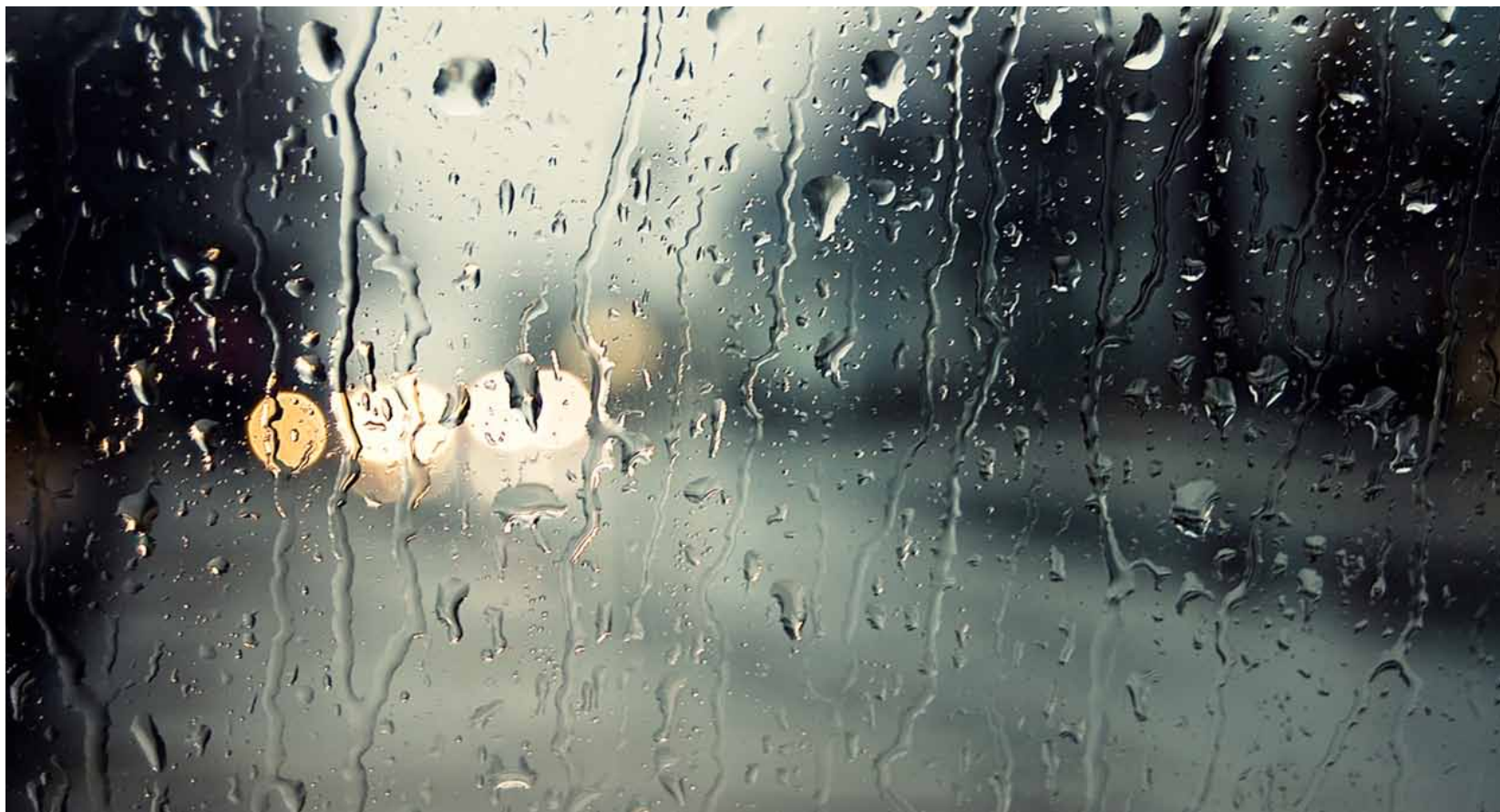
Conta registada sob o n.º 480.



Carransiães

Contra ventos e marés

Manuel Pinto



Finalmente, depois de ser muito, muito, muito desejada, a chuva apareceu. Apareceu, como todos os anos sob a forma de trovoada e neste caso, acompanhada de granizo, dois elementos que a Mãe Natureza associa e que juntos dão prejuízo, muito prejuízo, aos mesmos de sempre, os agricultores.

Foram os concelhos de Murça, de Mirandela e Saborosa os mais afectados. O Governo enviou o Director Regional de Agricultura, que viu e disse que agora, iam estudar e avaliar os prejuízos, para ver o que este pode fazer. Mas, como os agricultores, não fazem seguros de colheita, que as Companhias, não querem fazer até pelos preços que praticam. A resignação face aos prejuízos é real e por último a esperança - sempre a última a morrer - de ajuda deste Governo que pode vir ou não.

Santo António já se acabou, o São Pedro vai-se acabar, São João, São João dá cá um balão para eu

brincar e gostaria de o fazer. A brincar às homenagens de ilustres desconhecidos anda a Otilia Lage e como o Presidente José Luis lhe apara o jogo, e porquê? Porque é, é um elemento da oposição da Assembleia Municipal. Assim, vamos homenagear a viúva Mécia de Sena, ilustre desconhecida de muitos, mas muitos Carrazedenses. A senhora de 95 anos de idade, não tem culpa que a tenham usado desta forma, aliás, nem se deu ao incómodo de sair do seu lar, para assistir ao acontecimento. Foi este - evento - muito concorrido, uma enorme multidão num conjunto de nove pessoas. Se a moda pega, onde vai parar isto. Nós contribuintes pagamos estes luxos e vaidades, de quem exhibe canudos de histórias mal contadas....

Já agora e porque não homenagear os produtores de vinho branco da aldeia de Pombal de Ansiães? - Homenagem merecida ao trabalho e amor à terra, ao contributo que dão com o seu

produto para o desenvolvimento do concelho. Vinho há muito, vinho branco com a qualidade, sabor e grau alcoólico do Pombal, não há em lado nenhum. Mas, repito se a moda pega. Recordo o que escrevi no mês passado. "...vai haver mais homenagens, a personagens que fizeram muito pela nossa terra e se possível em vida dos homenageados". Foi em vida do saudoso e meu amigo, Dr. Joaquim Morais Fernandes, médico e pioneiro do ensino Secundário em Carrazeda de Ansiães. Eu e um grupo de amigos, por iniciativa própria, convidamos as pessoas interessadas em participar num almoço que foi servido na Escola Secundária de Carrazeda de Ansiães. Foi maravilhoso ver a quantidade de pessoas que de algum modo reconheceram como era justo estar ali. Ouviram-se factos ocorridos de histórias relacionadas com a saúde e actividade de homenageado, bem como a louvável iniciativa de ter o Colégio á mão, sem

necessidade de ir estudar para longe da terra. Depois de muita luta, muito tempo e amor á causa, finalmente foi dado o nome à Rua que passa ao lado da Escola Profissional, - o edifício que ele construiu - Dr. Joaquim Morais Fernandes.

Contra ventos e marés, estamos no mês dos santos populares. Há festas em Lisboa, no Porto e em muitos outros locais. Há sardinhas a preços exagerados, o preço subiu, as quotas do pescado desta espécie baixaram, regras da União Europeia, onde estamos metidos. Há o nosso irmão Sol, que ora aparece, ora desaparece, e parece que brinca com a gente simples deste povo que se quer bronzear e ir até á praia, nem que seja no Azibo - Macedo de Cavaleiros, bela praia fluvial. Nós por cá também vamos ter uma nos areais de Codeçais e da Brunheda, amigos sorriam e façam por serem felizes, cuidado com o Sol.



Carrazeda de Ansiães

Homenagem a Mécia de Sena

Fernanda Natália

Mécia de Sena, tem 95 anos, vive na Califórnia, EUA e é viúva de um dos maiores vultos da literatura contemporânea portuguesa, Jorge de Sena.

A homenagem que lhe foi feita pelo Município de Carrazeda de Ansiães, vem na sequência de uma proposta apresentada na Assembleia Municipal e deve ser entendida num contexto muito particular que ligaram indelevelmente Mécia de Sena a Carrazeda de Ansiães.

Entre os anos de 1941 e 1947, Mécia de Sena passou férias em Carrazeda de Ansiães, em casa da família Mesquita Lobo, localizada junto ao pelourinho da vila. E foi daqui que ela enviou várias cartas a amigos e, claro, a Jorge de Sena. Esta correspondência é, por si só, de grande valor, acrescentando-se-lhe a importância de se assumirem como inequívocos documentos históricos, porque permitem reconstituir a sua sentimentalidade em relação a pessoas e espaços numa etapa da sua vida. Mas, também nos permitem reconstituir o espaço social da época em Carrazeda de Ansiães.

Esta homenagem decorreu, inicialmente, na Biblioteca Municipal, onde a Dra Otília Lage fez uma apresentação, juntando palavras a imagens, de modo a que não houvesse dúvidas sobre o orgulho que se deve sentir pela presença de tão ilustre erudita neste concelho.

Estiveram, também, presentes, duas amigas de Mécia de Sena, que deram testemunhos vivos da sua personalidade e que, in-

clusive, leram correspondência que dela receberam aquando da sua permanência em Carrazeda de Ansiães. A leitura que fizeram deixavam transparecer um grande sentimento de saudade e afeição pela amiga de longa data que com elas privou.

A Dra Otília Lage, começou a sua preleção por afirmar que “este regresso de Mécia de Sena a Carrazeda é um regresso feliz porque se dá na memória que dela se preserva. Sobretudo, porque já não poderá cá regressar, como desejava, com o seu marido, o escritor Jorge de Sena”.

Pelas fotografias que ilustram os passeios que Mécia de Sena deu com os amigos, neste concelho, pelos testemunhos dos amigos, pelo discurso da Dra Otília Lage, todos os presentes ficaram a conhecê-la melhor, quase na intimidade. E, logo no início, da abertura da sessão, a Vice Presidente da Câmara, Eng^a Adalgisa Barata, afirmava que da leitura da correspondência de Mécia de Sena se poderia concluir que tinha sido uma “grande senhora”. E, se dúvidas houvessem, esta homenagem veio comprová-lo.

A homenagem culminou com o descerramento de uma placa na parede da casa onde Mécia de Sena passou dias felizes, dias ocupados com passeios mas onde sobrou sempre tempo para escrever a Jorge de Sena, imortalizando o nome de Carrazeda de Ansiães nos seus escritos.





Rota das Maias

Tiago Baltazar



Era de manhã. Para muitos dos participantes, Domingos antes de almoço é sempre cedo! O despertador que interrompeu o sono sugeriu *levanta-te e anda!* De uma forma mais adequada... *levanta-te e (a)linha!* Alinha em mais uma edição do passeio pedestre *Rota das Maias* que este

ano tomou como percurso parte da linha do Tua! O Sol que nasceu às 06:18 no dia do passeio, 17 de Maio, já ia alto quando os *caminhantes* se juntaram na ARCPA para o pequeno almoço. O programa, cumprido com rigor, marcava para as 09:15 o início deste *gasta-solas* que, logo logo,

após o *mata bicho* que era suficiente para matar um *bicho bem grande*, levou os fugazes caminhantes até ao Largo do Terreiro, onde viraram em direcção a antiga *Calçada do Pombal*. Sítio para a primeira paragem para constatar que o ribeiro ainda levava água. Também aí se pode

ler que esta valorosa construção foi feita no Séc. XVIII, centenário este que também viu nascer a demarcação da nossa região vinhateira (1756), *abanou* com Lisboa (1755) e viu Deus a oferecer Mozart (1756) e Beethoven (1770) à humanidade! Depois disto e como o carteiro do Con-



junto António Mafra que de manhã cedo segue a marcha sempre com a mesma cadência seguiu-se trilho na direcção de Paradela, não se alcançando porém esta aldeia protegida pelo São João porque antes se virou em direcção ao Carvalho. Pelo caminho o Sr. Luís Fernandes de Paradela chamou a atenção de quem ia ao pé de si para uma pequena pedra com uma cruz e um quadrado inscritas...que ante-passados terão andado por ali? Por este ca-

minho, sempre com os termos do Pombal à nossa direita, separados pelo Ribeiro que juntou as águas do Ribeiro do Bragado e do Ribeiro de Paradela, envolvidos numa floresta imaculada e igual à floresta nativa de Portugal rica em Sobreiros, Carvalhos, Carrascos... isto antes da inserção do Pinheiro Bravo da Europa Central que actualmente já perde para o Eucalipto o título de espécie mais representativa da floresta portuguesa, avistou-se a Linha do Tua

com o bem conhecido e maior afluente do Douro ali ao lado, o Rio Tua!

Até aqui reinou um espírito de boa disposição e animação constantes, também uma certa ânsia de querer chegar a este ponto do passeio. Foi o momento alto! Embora sendo a linha conhecida e acarinhada por muitos, foi também o pretexto para convencer participantes que vieram de Aveiro, Matosinhos, Gaia, Carrazeda, Vila Real, Mirandela... para

a virem (re)conhecer e marcarem presença nesta iniciativa da AR-CPA que contou com cerca de 80 caminhantes e 100 almoçantes! Esta ferrovia com cerca de 136 Km de extensão total, dos quais apenas 16 Km ainda se encontram activos em Mirandela, ligava Bragança ao Tua, para que desse comunicação à Linha do Douro. Em 1885 já era possível fazer-se a ligação entre Tua e Mirandela, sendo um pouco posterior a chegada a Bragança. Dom



Luiz, esteve presente na inauguração deste troço, o que evidenciou uma grande importância social e histórica que deveria ter sido respeitada!

Daqui em diante a azáfama e diversão foram ainda maiores, as máquinas fotográficas, essas foi só vê-las disparar...e passo a passo, chegou o momento de transportar uma ponte por baixo da qual o ribeiro onde antigamente a *canalha* tomava banho passa a ser rio. Por entre cada travessa via-se

lá ao fundo chão e a água...tenebroso para quem tem medo das alturas...precisou de coragem *q.b.* por parte de outros! Foi espectacular para os mais destemidos... Com maior ou menor dificuldade, o *carro vassoura* continuou só e sem levar ninguém no fim da procissão! *Pouca terra pouca terra Mirandela...* claro que alguém lembrou este dizer, que alegria no rosto de quem ali ia!

Chegou-se a *Santa Luzia*, de onde se avistam os *Pássaros da*

Boa-nova! Cucos, para os demais conhecedores de Biologia... ali ainda estava o cesto para passar as pessoas entre margens e a estação com um banco vazio e uma mesa sem nada em cima. Pouco depois chegou-se ao São Lourenço para terminar o passeio e esperar o autocarro que levaria os participantes até à ARCPA onde era servido o almoço.

A ementa constava de uma ótima sopa de legumes, seguida de uns bifes com batatas fritas e

arroz e molho de cogumelos. As inscrições tiveram um preço de 6€ para os associados e 7,5€ para os não sócios, bastante económico e nada significativo para o que foi esta organização e para o primor da confecção!

A todos os participantes um grande bem hajam, para o ano cá vos esperamos de novo em mais uma edição do *Rota das Maias!*



Santos Populares

Flora Teixeira



Estamos em pleno mês de Junho, mês em que chega o verão e os festejos dos Santos Populares (Santo António, São João e São Pedro).

A partir do 13 deste mês, toda a gente através da televisão, viu e admirou a amplitude das festas de Santo António, principalmente o desfile das marchas apresentadas por todos os bairros de Lisboa.

Também nós participámos num evento no dia 20, em honra de S. João: um encontro dos 4 grupos da ginástica, organizado pela professora Bárbara, com o patrocínio do Centro Social e Paroquial de Pombal e Junta de

Freguesia.

A professora Bárbara organizou um convívio entre os 4 grupos das aldeias, onde ela é a responsável pela atividade da ginástica o ano inteiro.

O programa constou de um convívio que se efetuou na aldeia de Pinhal do Norte, com a participação de Brunheda, Pombal, Fontelonga e ainda do Pinhal do Norte como anfitrião.

As festividades tiveram início com uma Missa em honra de S. João, em que também participou o sr. Padre Bernardo, que através da sua homilia, nos contou a história da vida de S. João Batista. Agradou ouvi-lo e enriqueceu o

nosso conhecimento sobre a vida e obra do S. João e o porquê de ser escolhido pelo povo como Santo Popular.

A seguir à Missa, fomos para o largo fronteiro à Escola, onde foi servido o almoço. Como entrada, foi servida bola de carne, seguido de sardinhas assadas e não só. Com o respetivo caldo verde e boa fruta bem fresca, melão e melancia.

Seguiu-se a parte recreativa, tendo desfilado os grupos representativos de cada aldeia, apresentando a sua marcha, assim como um arco enfeitado, cada qual à sua maneira.

Tendo como público, os utentes

dos lares e um grupo de jurados, do qual fez parte o sr. Padre Bernardo e os Presidentes das Juntas das 4 aldeias.

O sr. Padre Bernardo deixou-nos todos contentes pois disse que estávamos todos de parabéns, principalmente pela alegria que trouxemos ao convívio.

Divertimo-nos, exibindo-nos e divertiram-se eles, assistindo à nossa exibição.

Não deixou de salientar alguns pormenores que, por unanimidade do júri, estavam melhores e outros menos bem.

No fim, foi oferecido aos representantes de cada grupo, um vaso de manjerico, com a respetiva



quadra que no nosso caso, tinha os seguintes versos:

Manjerico preso ao vaso
É mulher de corpo inteiro
Se não lhe toco, não caso
Se lhe toco, perde o cheiro.

Depois das marchas e da apreciação do Júri, houve baile até à hora do lanche, que foi oferecido pelo pessoal da ginástica e teve lugar por volta das 18 horas, findo o qual se iniciou o regresso às respetivas aldeias.

Foi um dia bem passado, de são convívio e camaradagem entre todos.

Aqui ficam os nossos agradeci-

mentos ao Centro Paroquial do Pombal, à Junta de Freguesia e aos nossos anfitriões, que tão bem nos receberam.

Obrigado a todos, assim como aos que participaram nas atividades do nosso grupo.

A título de curiosidade, a marcha que apresentámos foi da minha autoria, que aqui transcrevo para recordação dos leitores e assim todas as pessoas a possam aprender.

Marcha do Pombal

Passa o Pombal passa
Cheio de graça e harmonia
Cantando e bailando
A sua marcha, com alegria.

Passam velhos e novos
na marcha do S. João
alegres e divertidos
cheios de garra e animação.

Pombal, tu tens a sedução
E o sol da esperança no coração
Terra serrana que Deus abençoa
Com seus cantares, bem populares
Que o povo entoa.

Passa o Pombal, passa
Cheio de graça e harmonia
Cantando e bailando
A sua marcha, com alegria.

Serras e montes são a moldura
Que te realçam a formosura
Terra bendita, de rara beleza
Tens vida e alma
Duma aldeia bem portuguesa.

Passa o Pombal, passa
Cheio de graça e harmonia
Cantando e bailando
A sua marcha, com alegria.



Sarau Desportivo e Cultural 2015

Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães

Fernanda Natália



Mais um ano letivo chegou ao fim e, a celebrar o momento, decorreu mais um Sarau Desportivo e Cultural, envolvendo toda a comunidade educativa.

O reportório foi bastante diversificado, indo desde as danças temáticas até musicais dramatizados, passando por temas coreografados com danças e gestos, um desfile de pinturas corporais, acrobática, trampolim, canções em coro e individuais e, não podia faltar, a zumba.

O pavilhão polidesportivo en-

cheu-se. Os artistas e os atletas da noite – os alunos de todos os níveis de ensino – iam mostrando as suas habilidades, assumindo uma atitude de quase profissionais, tal foi o empenho e dedicação com que se entregaram. Eles foram a face visível de muito trabalho que envolveu a idealização, a preparação, os ensaios e, sobretudo, muita vontade em dar a conhecer que a função da Escola vai muito para além do ato de transmitir conteúdos de diversas disciplinas.

A noite do dia 12 de junho ficou marcada por muita cor, música, sorrisos, aplausos, alguns choros, antecipando a saudade daqueles que terminaram este ano a sua frequência no Agrupamento. E, a relembrar que a vida “lá fora” é feita de constantes chegadas e partidas, pois só assim se progride, enquanto os alunos do 12.º Ano verbalizavam a emoção de partida, lá estavam os alunos do Pré-Escolar e do 4.º Ano a receber os seus diplomas.

Etapas a etapas, vai-se construindo

o caminho da vida, da qual deve fazer parte integrante a Escola como alicerce do conhecimento e dos comportamentos sociais adequados mas onde o papel desempenhado pelos pais continua a ser imprescindível. Preparar crianças e jovens, dar-lhes os instrumentos para construir um futuro de sucesso, deve resultar do trabalho em sintonia da Escola e das famílias.

S. Lourenço

No dia 22 abriu mais uma época banhar nas caldas de S. Lourenço. Estas, continuam a oferecer tratamentos especializados para doenças musculo-esqueléticas e do trato respiratório, devidamente indicadas por um médico que ali se desloca para avaliar o tipo de tratamento que deve ser feito pelos aquistas. Este ano, porém, as caldas oferecem uma novidade denominada “bem estar e saúde”, destinada a quem quiser beneficiar livremente dos serviços ali existentes. Por outras palavras, tal significa que qualquer pessoa poderá ali deslocar-se sem necessitar de prescrição médica. Esta situação está agora disponível na medida em que o período do estudo médico hidrológico já terminou e do qual resultou o reconhecimento pelos organismos competentes das qualidades medicinais das águas sulfurosas do S. Lourenço.

Telefone público em Pombal

No passado mês de Maio, a nossa aldeia passou a contar com mais um serviço destinado à população. Com efeito, a Portugal Telecom instalou um telefone público, (orelhão) no Largo da igreja, junto à parede do cemitério, como a foto ilustra. Apesar de ser um serviço que poderá ser de alguma utilidade, peca, talvez, por tardio, pois atualmente e dada a disseminação de telemóveis e telefones fixos, poucos serão os potenciais clientes. Vai destinar-se, sobretudo, a pessoas de fora da aldeia, que por

aqui passem e não tendo telemóvel ou a possibilidade de usar o telefone fixo, têm, neste dispositivo mais uma possibilidade de estabelecerem comunicação com quem precisam.

De qualquer forma, mais vale tarde...



CONTACTOS ÚTEIS Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:	Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404
Bombeiros Voluntários:	Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186
Guarda N. Republicana:	Telef. 278 610 020
Centro de Saúde (Urgência):	Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706
Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):	Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748
Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):	Telef. 278 617 736
Farmácia Rainha:	Telef. 278 616 250
Farmácia Veiga:	Telef. 278 617 119
Caminhos de Ferro (Estação de Tua):	Telef. 278 685 177
Direcção Regional de Agricultura:	Telef. 278 616 361
Escola de Condução:	Telef. 278 616 278
Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):	Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198
Centro Regional de S. Social:	Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251
Conservatória Predial e Civil:	Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327
Cartório Notarial:	Telef. 278 616 141
Serviço de Finanças:	Telef. 278 616 236
Tesouraria da Fazenda Pública:	Telef. 278 616 461
Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):	Telef. 278 669 315

Jornal "O Pombal" n.º 222 de 30 de junho de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 15/06/2015, lavrada a partir de setenta e sete do respectivo livro de notas número setenta e nove C, Virgílio Augusto dos Santos Tranchete, NIF 130 722 030, viúvo, natural de Angola, residente na Rua das Oliveiras, nº 60, Amedo, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1115,42: Um) prédio rústico composto de terra limpa tradicionalmente destinada à produção de cereais, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito nas Bouças Damas, a confrontar do norte com Armando S. Tiago dos Santos, do poente

com estrada municipal mil cento e trinta e seis, do sul com caminho privado e do nascente com Virgílio Augusto dos Santos Tranchete, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 505 (anteriormente inscrito sob o artigo 502 da extinta freguesia de Amedo), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 899,23, igual ao que lhe atribui; Dois) prédio rústico composto de terra limpa tradicionalmente destinada à produção de cereais, com a área de seis mil seiscientos e vinte metros quadrados, sito nas Bouças Damas, a confrontar do norte com Arnaldo S. Tiago dos Santos, do poente com Virgílio Augusto dos Santos Tranchete, do sul com caminho privado e do nascente com herdeiros de João Augusto dos Santos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 506 (anteriormente inscrito sob o artigo 503 da extinta freguesia de Amedo), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 216,19, igual ao que lhe atribui. Que entrou na posse dos indicados prédios, ainda no estado de solteiro, maior, tendo sido posteriormente casado sob o regime da comunhão de adquiridos, em dia e mês que não consegue precisar mas seguramente no ano de mil novecentos e noventa e três, o indicado em um por compra verbal feita a Eduardo dos Santos, que foi viúvo e residente no dito Amedo, já falecido, e o indicado em dois por compra verbal feita a Norberto dos Santos, que foi solteiro e residente no dito Amedo, já falecido. Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material dos mesmos, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado

todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 15.06.2015. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 454.

Jornal "O Pombal" n.º 222 de 30 de junho de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 03/06/2015, lavrada a partir de quarenta e quatro do respectivo livro de notas número setenta e nove C, Albano Moutinho, NIF 137 647 867, e mulher Carolina Bárbara Francisca, NIF 137 647 875, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Tevões, concelho de São João da Pesqueira, e ele da freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Codeçais, Bairro Novo, nº 13, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia do Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães: Um) prédio rústico composto de terra composta por vinha, olival, pinheiros, atra-

vessada pela estrada municipal número seiscientos e trinta, com a área de quatro mil seiscientos e cinquenta e três metros quadrados, sito nas Canas, a confrontar do norte com Helder da Silva Moutinho, do poente com desconhecidos e do sul e nascente com António Gonçalves Mesquita, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1478, com o valor patrimonial de € 1419,20, igual ao que lhe atribuem; Dois) prédio rústico composto de terra com oliveiras e uma fragada para pastagem com sobreiros, com a área de nove mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito no Vale da Vinha, a confrontar do norte com Amador dos Santos, do poente com João Pereira Morais, do sul com Luís Manuel Bernardo e do nascente com Teresa Victor, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 469, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 84,00, igual ao que lhe atribuem. Que entraram na posse dos indicados prédios em data que não conseguem precisar mas seguramente há mais de vinte anos, por doação verbal feita por José Maria Moutinho, que foi casado com Virgínia de Jesus e residente no dito Codeçais, já falecidos. Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como,

amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 03.06.2015. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 421.



Região do Douro

A companhia geral de agricultura e das vinhas do alto douro

José Mesquita



A partir de 1740 o sector dos vinhos do Alto Douro entra em crise.

Na opinião de Jorge de Macedo as causas podem-se encontrar na concorrência em Inglaterra dos vinhos de outras regiões portuguesas, no desenvolvimento do comércio vinícola com o Brasil que provocaria a degradação da qualidade do produto e ainda uma baixa de produção entre 1750 a 1755 o que levou também a uma redução drástica da exportação (de 1716 a 1749 a exportação atingiu as 19 000 pipas, de 1750 a 1753 decréscimo para 16 000 pipas e de 1754-56 apenas 13 000 pipas; Se as exportações diminuíram 30%, os preços no mesmo período diminuíram 80% (!). A adição de baga de sabugueiro e de outras especiarias orientais para corresponder aos paladares ingleses é também fator segundo vários autores para o descrédito do vinho do Alto Douro.

Nas semanas que se seguiam à vindima, normalmente feita nos fins de Setembro ou em Outubro, os exportadores ingleses ou os seus corretores portugueses costumavam deslocar-se ao Alto Douro, onde inspecionavam os vinhos novos e efetuavam as suas encomendas." A ganância de alguns e o descrédito do vinho do Douro e a baixa produção dinamizaram a procura em outros locais do

país. Acresce a pouca regulamentação existente que instalava o caos no sector. Se a qualidade não tinha garantia os preços sofriam as regras duras do mercado não regulado "Os vinhos do Douro corriam o risco de se dissolverem economicamente numa região vinícola nacional, desaparecendo o privilégio natural do seu quase exclusivo na exportação; a região e os seus vinicultores estavam ameaçados de perder a preponderância no mercado de vinhos." A crise atinge muitas famílias da região. A fome, a doença e o aumento da mortalidade proliferam.

Vários fatores se conjugavam para uma urgente regulamentação e estiveram na origem da Companhia: a necessidade sentida pelos operadores portugueses e o poder real de retirar o controlo do comércio dos vinhos aos ingleses; a preocupação sentida da defesa da integridade e qualidade dos vinhos combatendo-se o contrabando e os "taberneiros" da Invicta que os "adulteravam" para defesa da saúde pública, numa palavra lutar contra o deterioramento da reputação do vinho do Alto Douro; e a decadência assustadora dos rendimentos da produção.

Deveremos atender à reforma profunda do País protagonizado pelo Marquês de Pombal que não se adequava a este des-

norte e desorganização. Esta reforma visava a criação de uma burguesia nacional forte, o combate aos interesses estrangeiros (particularmente dos ingleses) com a receita mercantilista e monopolista, implementando todo um conjunto de "medidas de um poder do Estado intervindo na luta da concorrência comercial entre vários produtores vinícolas nacionais." A criação da Companhia constituía o processo predileto de Pombal contra os inoportunos comerciantes ingleses com quem tanto antipatizava [...] o seu principal objetivo era destruir o monopólio inglês." Bastava um clique para se desencadear o processo.

Reafirma-se que, nesta época, o vinho do Porto tornara-se a bebida obrigatória das classes alta e média de Inglaterra e como escreveria, mais tarde, Croft em 1788 "Um inglês de certa linhagem e posição não pode dispensá-lo depois de um bom jantar." Os ingleses virão a ser os principais prejudicados com a conceção da Companhia e o próprio marquês nunca negou que eles eram dos principais visados.

Estava tudo pronto para verdadeira revolução no Douro, mas esta não foi feita de veludo, nem pacífica, pois muito sangue havia de correr, como iremos ver.



Os que vão e voltam e os que vêm para ficar

Fátima Santos



De há um ou dois anos para cá tem-se falado, num novo programa de incentivo à fixação de população no interior, este denominado de Novos Povoadores. Quem são esses novos povoadores? Pessoas que têm algum tipo de ligação à terra, ou pessoas que decidiram empreender num negócio e numa melhoria na qualidade de vida que só os ares do campo podem oferecer?! São pessoas que têm certamente vontade de ajudar ao aumento da produtividade e da economia local.

Depois existem os outros que não se enquadram neste incentivo, aqueles que já são filhos da terra, mas por terem que ir estudar ou trabalhar para fora também se veem, pelas vicissitudes da vida, obrigados ou por opção a voltar às suas origens. Havendo uma diferença, os apoios e incentivos. Não seria mais fácil se existisse um programa que pusesse toda a gente equiparada, desde que existissem projetos de

valor que levassem ao desenvolvimento e enriquecimento quer de conhecimentos quer da economia?! Certamente não iriam faltar ideias com valor elevado, onde todos poderíamos construir algo com bases e que abrangesse os mais variados setores, desde o agrícola, turismo, serviços. Poderão dizer: mas esses já existem, os programas de empreendedorismo, entre outros, é verdade! Mas seria mais uma forma de incentivo de apoio, estes nunca são demais numa zona considerada desfavorecida como a nossa, toda a ajuda é bem-vinda, e não é a pensar em encher os bolsos, é a pensar em desenvolvimento, em inovação, etc.

Haja vontade e incentivo, e não quem desmotive ou feche as portas. Precisamos de continuar a tentar, sempre com o intuito de que somos capazes de fazer a diferença, e assim contribuir para a construção de uma sociedade global.

Jornal "O Pombal" n.º 222 de 30 de junho de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/06/2015, lavrada a partir de cento e dois do respetivo livro de notas número setenta e nove C,

José Domingos Rodrigues, NIF 131 516 310, e mulher Júlia de Jesus Cardoso Rodrigues, NIF 156 993 902, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele freguesia de Amedo, e ela da freguesia de Zedes, ambas do concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Travessa do Cruz, n.º 4, Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães:

extinta freguesia de Zedes

Verba n.º 1

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio e trigo

Confinantes: António Francisco Oliveira (norte); Adão Chouzende (sul); João M. Mesquita (nascente); Fernando Sampaio (poente)

Situação: Cimo do Povo

Artigo Matricial: 1054 (anteriormente inscrito sob o artigo 228 da extinta freguesia de Zedes)

Área: 5300 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 404,08

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio

Confinantes: Angelo Alfredo (norte); Emilia Bragança (sul); caminho (nascente); António M. Barbosa (poente)

Situação: Fonte Fria

Artigo Matricial: 1692 (anteriormente inscrito sob o artigo 554 da extinta freguesia de Zedes)

Área: 8400 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 354,12

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 3

Quota-parte: quatro quarenta e dois avos indivisos

Natureza: rústica

Composição: terra de horta, centeio, lameiro, trigo e lameiro de pastagem

Situação: Botelho

Artigo Matricial: 1560 (anteriormente inscrito sob o artigo 487 da extinta freguesia de Zedes)

Área: 19040 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração: € 564,96

Descrição predial: descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número trezentos e doze da extinta freguesia de Zedes, com inscrição de aquisição de uma sexta parte indivisa a favor de António da Purificação Esteves e mulher Maria Odete do Nascimento Esteves, conforme apresentação 3 de 2005/05/05, e inscrição de aquisição de aquisição de uma sexta parte indivisa a favor de Maria Odete do Nascimento Esteves, conforme apresentação 621 de 2010/09/14, e sem qualquer inscrição em vigor quanto a quatro sextos indivisos

Verba n.º 4

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio

Confinantes: José Rodrigues (norte); Joaquim V. Martins (sul); Laura C. Bragança (nascente); caminho (poente)

Situação: Brunhais

Artigo Matricial: 1494 (anteriormente inscrito sob o artigo 452 da extinta freguesia de Zedes)

Área: 6220 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 138,38

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Que, entraram na posse dos indicados prédios no ano de mil novecentos e oitenta e dois, já no estado de casados, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita por óbito de Lucília da Assunção Trigo, que foi viúva e residente no dito Zedes (quanto às verbas números um e dois) e por óbito de José Maria que também usava José Maria Cardoso, que foi viúvo e residente no dito Zedes (quanto às verbas números três e quatro).

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.06.2015. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 483.



Figuras e Factos

"O que sabemos é uma gota, o que ignoramos, um oceano"

Fernando Figueiredo

- Isaac Newton – Cientista inglês (1643-1727)



Esta frase do matemático e físico inglês, que teve uma vida longa para a época, tem-me feito pensar muitas vezes. Por isso, resolvi, à volta dela, discorrer um pouco, baseando-me na minha humilde e insignificante experiência, partilhando essa reflexão com os nossos leitores.

Na verdade, parece que só os verdadeiros sábios têm a noção do pouco que se sabe e do imenso que se ignora.

Com efeito, são tantos e tão vastos os campos do saber, que pessoa alguma teria capacidade de abarcar uma pequena parte que fosse.

Assim, a atitude da maior parte dos sábios e dos que dominam muitos conhecimentos acerca de qualquer matéria, é normalmente de humildade e de quase reverência perante o que ainda têm a descobrir, a aprender.

Todavia, vivemos uma época em que também acerca disto reinam muitos equívocos.

Hoje, parece que há dificuldade por parte das pessoas em assumirem que estão ou vão aprender qualquer coisa, como que seja vergonha ou não faça parte da vida e das funções que nela nos cabem ou desejamos exercer.

Mais ajustado estava o ditado antigo: "Aprender até morrer", até porque, segundo outro: "Ninguém nasce ensinado".

Aprende-se vendo, aprende-se fazendo,

aprende-se ouvindo... aprende-se em casa, aprende-se na escola, aprende-se na rua... o bom e o mau, o certo e o errado...mas aprende-se.

Como aluno, fui sempre ávido de aprender, com algum sucesso, mas sempre aquém do que desejava; como professor, tive que aprender muito mais, por interesse próprio, mas sobretudo pela obrigação óbvia de ter de ensinar. Continuo a sentir a necessidade, o desejo e a vontade de aprender, e não tenho problema nenhum em reconhecer, perante quem quer que seja, que não sei uma coisa. Apenas fico embaraçado se devia saber e não sei, porque nunca aprendi ou já me esqueci.

Os professores e os adultos dos meus tempos de meninice e juventude tinham, apesar de tudo, mais dificuldade em assumir que não sabiam algo ou que sabiam menos sobre qualquer assunto do que os filhos, os alunos e os mais novos. Ainda hoje nos debatemos com esse problema, porque os que por cá andam não mudaram e raramente aceitam que a idade, só por si, não confere mais saber. Mas a questão é transversal às épocas e às idades.

Passsei por algumas situações em que os professores tentaram disfarçar que não sabiam ou reagiram mal acerca da sua própria ignorância perante mim e outros alunos. Às

vezes, até de forma vexatória. Não foram, por isso, verdadeiramente humildes e honestos. Era um pouco fruto do tempo de autoritarismo em que se vivia. Mas tive também alunos que estranharam que eu lhes dissesse que tinha de pensar antes de lhes dar uma resposta satisfatória, pois não os queria enganar e o assunto não era linear, exigindo reflexão. Ainda existem muitos estereótipos e vivemos muito mal com a franqueza.

Já uma vez referi neste jornal que, há uns anos, uma sondagem revelava uma elevada percentagem de concidadãos nossos pouco instruídos, mas que diziam não sentir necessidade e vontade de saber mais. O meu comentário é o mesmo de então: preocupa-me mais esta atitude do que a ignorância. Quem é ignorante pode não ter culpa e dispõe de remédio: aprender. Com quem não quer aprender e disso não sente necessidade, é que não há nada a fazer...

Não é raro também ver gente nova, como muita da que está na política e até no Governo, mas encontramo-la em todos os domínios e com responsabilidades várias, arvorar-se em sabedor e a revelar a pretensão de mudar tudo, querendo fazer sentir que, as gerações que os antecederam nos cargos e na vida, eram todas incompetentes. Tão ridícula



arrogância, chega a meter dó.

A alguns, apetece perguntar:

- Onde e com quem aprenderam tanto?

O problema é que muita desta gente decide por nós e deixa um rasto de destruição, às vezes irreversível, e também de ingratidão.

Tive a sorte de lidar com algumas pessoas muito competentes e que, sendo também humildes, merecem a minha dupla admiração. Tentei aprender esse exemplo de vida e transmiti-lo a quem dependia da minha educação ou orientação. Não tenho a pretensão de eu próprio sempre ter agido assim, mas consciencializei-me nesse sentido e esforço-me por ser coerente.

Na apresentação que fazia aos meus novos alunos, dizia-lhes sempre que não sabia tudo e que dependia até deles, colocando dúvidas e problemas, ficarmos todos a saber mais, pois isso levar-me-ia a procurar caminhos e respostas.

Como referi, alguns chegavam a estranhar tanta franqueza, invocando até que eu tinha vários graus académicos. Tentava explicar-lhes que, talvez por isso, havia ganho consciência das limitações do meu conhecimento. O que eu pretendia era que também eles fossem ganhando consciência de que aprender é um processo permanente. Mas não tenho a

certeza de haver convencido todos da relação que eu estabelecia entre instrução e saber.

De facto, muitas vezes, os exemplos que lhes chegavam de casa ou de fora, não ajudavam muito: as ditas estrelas de televisão, não se sabe porquê; homens e mulheres de sucesso, nesta sociedade do “faz de conta”, que se gabam, publicamente, de nunca terem lido um livro; gente que faz dinheiro sem olhar a meios e que, por isso, dispõe de bens materiais e de sinais exteriores de riqueza, suficientes para deixar acanhado qualquer competente cientista ao pé deles, etc.

Sendo o exemplo uma boa forma de aprendizagem, bem podem os mais novos queixar-se de que não abundam os melhores e dos que esta sociedade mediática glorifica e lhes apresenta. Caberá a eles mudá-la, melhorá-la ou segui-la.

Há competências que as gerações mais novas adquiriram e que suplantam, com muita vantagem, os nossos défices. Mas há outras que nós possuímos e que ainda se revelam muito úteis. É na conjugação de ambas, em equilíbrio, que pode estar o sucesso de uma sociedade tão desnordeada e tão potencialmente conflituosa. Simplificando: não é preciso descobrir tudo; mas também não está tudo descoberto...

Continuo a considerar-me, com sincera humildade, um eterno aprendiz. Mas, com o avançar da idade, sinto que o ritmo e as capacidades têm que ser outras, em comparação com o passado. Nem por isso, vai ser menor o entusiasmo e a inquietude de querer aprender mais. Aprendemos todos com todos, constantemente, mesmo que, muitas vezes, inconscientemente. Se estivermos receptivos, podemos aprender muito até com gente pouco instruída.

Torna-se-me confrangedor o convencimento que muitos, novos e velhos, revelam, tantas vezes, de forma arrogante, o muito que julgam saber. Porventura, nunca se questionaram acerca do que ignoram.

Chego a questionar-me se um arrogante, um imbecil (não confundir com ignorante) é feliz. Talvez seja. Mas tenho a certeza que ele não contribui para que os que o rodeiam também sejam. Às vezes até o impedem. E isso, em meu entender, já seria motivo de reflexão, com vista a corrigir as metas da sua felicidade.

Se desassosseguei alguém, peço desculpa. Acreditem que não foi por mal.



Tento na Língua

O trabalho no campo com a coscuvilhice

Patricia Pinto



A vida dos jovens é tramada. Sempre ouvi os meus pais dizerem: tu estuda para não teres que trabalhar no campo, para não teres empregos tão duros como os nossos, etc, etc. Tantos anos nesta lengalenga que acabei por ir estudar, até porque estudar é algo que adoro fazer. Acontece que mesmo com estudos, adoro o trabalho no campo e tudo o que ele implica. Faz isto com que de vez em quando lá vá eu fazer uns trabalhinhos e ao mesmo tempo que me divirto, ganho uns trocos e concluo que o jornalismo deve ter nascido do trabalho no campo. Perguntam vocês: em que se relaciona o trabalho do campo com o jornalismo? Pois eu garanto-vos que das minhas observações, há muito em comum nestas duas atividades.

Quando chega a altura lá vou eu apanhar maçã, fazer a vindima, apanhar a azeitona, deitar herbicidas ao olival, mondar as macieiras, etc.

E fico-me já pela monda das macieiras que foi a última atividade que desenvolvi. A verdade é que em todas elas, e onde a equipa

de trabalhadores seja razoável, a coscuvilhice é o motor de arranque para o trabalho que neste caso se arrastava até ao meio dia, uma vez que de tarde o tempo quente já não permite grandes abusos do ser humano em tais tarefas. E é no “tira uma maçã, tira outra, puxa este ramo, puxa aquele, subir ao escadote, descer do escadote” que as conversas tomam vida e forma. A colega “A” diz que fulano fez tratamento de alcoolemia mas já volta a beber, que a sicrana está grávida e dizem que não é do marido. Que o postal Y está doente mas é só “treta” para estar com baixa médica atribuída. Digam-me lá se isto não tem o seu quê de jornalismo? É que no mundo do jornalismo também assim há profissionais e cuscos, que publicam informações sem se darem ao trabalho de as comprovar. Fiam-se no diz que disse e muitas vezes arruinam com a sua profissão em pouco tempo.

E o tempo vai passando, a conversa faz com que faça parecer que o tempo esvoaça. Quando olho para o relógio são 9h:00m,

está na hora de “matar o bicho” porque o pequeno-almoço foi tomado pouco passava das 5h:00m. Como a sandes que anda no bolso do casaco ou bata, bebo um pouco de água e aí está a barriga satisfeita até à hora de despegar. O patrão vai buscar o combustível para os trabalhadores que já são amigos da casa, a garrafa de vinho do porto chega ao pomar com os copinhos e também eles adquirem nova vida com o reforço patronal. Depois do “bico molhado” a conversa toma rumo, é que aquele jovem, filho daquela, que se separou do marido e já teve não sei quantos companheiros depois disso, é um malandresco que anda metido na droga e não quer trabalhar. Recebe o rendimento social de inserção e ainda pede comida. A revolta instala-se neste momento. Porque o fulano é novo e supostamente saudável e “andamos nós aqui a trabalhar para o sustentar”. Esta parte da conversa é essencial nesta hora porque acelera o metabolismo e faz com que a digestão do “mata-bicho” também se faça melhor e de forma mais eficaz.

Entretanto são 11 horas, o calor aperta e já anda tudo mais murcho. Só se ouvem os pássaros, os escadotes a mudarem de posição e o sino da aldeia que anuncia que só falta 1 hora para irmos ao “tacho” e à merecida sesta. Lá nos arrastamos até ao 12h:00m e quando o patrão anuncia “vá pessoal, por hoje já está, arrumem lá os escadotes” a sinfonia é tal que parece que acabamos de ganhar o euromilhões.

Lá nos dirigimos contentes e eufóricos até às carrinhas ou aos carros que lá nos levarão até casa, entramos e a conversa já é outra. Já se fala do que se vai almoçar, que para uns já ficou feito da noite anterior e que para outros ainda o vão fazer. Já vai tudo com fome, a pressa de chegar é muita, quando saímos é um até amanhã não muito demorado. As cusquisses ficaram no pomar juntamente com o resto do trabalho que ainda lá há, a manhã foi produtiva e eu fiquei com a aguçada vontade de jornalista, bem recheada.



Notícias da Capital

Santos Populares

Susana Bento

Neste mês de Junho, em Lisboa, como não poderia deixar de ser tenho que escrever sobre o Santo António. Afinal ele é o santo padroeiro de Lisboa!

Como é um santo muito popular, propus a algumas pessoas escrever umas quadras relativas ao Santo António. A ideia era boa, mas houve pouca gente a querer participar. Talvez a sardinha no pão e o vinho tivessem ajudado, mas com pena minha não estávamos no arraial... por isso o resultado foi este que vos apresento de seguida.

Eu dei o mote duas vezes:
Se vendesses manjericos
à gente
Qual era a quadra
que tinhas em mente?

Ao que levei as respostas:
Em Lisboa tudo voa
menos a alma da gente
é o que o povo apregoa
com as sardinhas à tangente.

Hã Toino de Lírío

Nos Santos os bairros
estão sempre a bombar
Na brasa a sardinha a crepitar,
um vinho ou imperial, o que interessa é bailar!!

Ana Cardoso

Meu amor deu-me amor...
Eu ofereci-lhe uma sardinha
Éramos dois à brasa, ai que calor,
e virou minha rainha.

Manel do Ninho

E eu retorqui:
Olha o manjerico,
olha a sardinha assada!
Tem mais sorte no amor
Mulher p'lo Santo António abençoada!

Disseste-me com amor,
disseste-me com carinho:
dá volta à brasa, minha flor
que eu dou-te um copo de vinho.

Esteja chuva ou faça sol
esteja frio ou faça calor
No Santo António ficas bem
é juntinho ao teu amor!

E nisto passou-se a semana. Andando aqui e acolá fui tentando lembrar a mais algumas pessoas para me fazerem uma quadrinha. Por fim tentei o telemóvel, mas desta vez a inspiração maior foi minha (todos levaram a coisa para o meu amor, que também se chama António (António Santos), o Hã Toino de Lírío acima). E foi este o percurso da busca das "quadras à solta":

Esta semana por ser de festa,
pensei no desafio:
Pedir quadras aos amigos
neste Santo António doentio!

É que a malta põe-se a comer
sardinhas ao desvario,
Nem fogo arde que chegue
P'ro pão e peixe escorregadio!

Podem crer que é verdade
Basta ver a Liberdade
da avenida colorida
Assim p'los santos divertida!

Como as respostas foram todas parar ao amor da vida, que aliás vem bem a contexto (o Santo António é padroeiro dos casamentos e namoros, a quem os solteiros devem pedir ajuda para arranjar namoro ou casamento), veio-me a inspiração final com que remato este artigo, desejando muito boas festas populares a todos!

Nestes Santos que Lisboa vive
Há um Santos que é só meu,
Também se chama António,
Mas é o amor que Deus me deu!



Fazpa 2015

5 a 9 agosto | Pombal de Ansiões

LANCHE FARPA

8 de agosto - 19h

Entradas

Salgados

Mesa de queijos

Frutas

Sobremesas

Leitão

Camarão

Carnes frias

...

Sócios: 9 farpas | Não Sócios: 11 farpas

Inscrições até dia 4 de agosto:

278 669 199 | 914 903 365 | 964 552 379 | geral.arcpa@gmail.com

